



## **A experiência de produção da revista-laboratório GIRÔ por meio do trabalho interdisciplinar dos cursos de Jornalismo, Design Gráfico e Letras<sup>1</sup>**

Maurício Cancilieri de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Fernanda de Melo FELIPE-SILVA<sup>3</sup>

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG

### **RESUMO**

O jornalismo de revista vem ganhando cada vez mais espaço no mercado editorial brasileiro. Encontramos na internet e em panfletos publicitários que nos chegam ofertas e mais ofertas de assinaturas para uma diversidade de publicações segmentadas por gênero, idade, temas, regiões, outros. Trata-se de um veículo que está em constante mutação para atender às necessidades informacionais de públicos exigentes em relação à qualidade e diversificação do conteúdo. Com o desafio de experimentar novas linguagens textuais e estéticas, formatos e linhas editoriais, os alunos do 8º período do Curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) se propuseram a desenvolver a nona edição da revista-laboratório GIRÔ. Em uma atividade interdisciplinar, contaram com a colaboração dos cursos de Design Gráfico e Letras, o que se revelou como um dos importantes diferenciais desta edição da revista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Governador Valadares; interdisciplinaridade; jornalismo de revista; reportagem; revista-laboratório.

### **INTRODUÇÃO**

A revista é um formato midiático que, no geral, agrada muito o público leitor que busca um conteúdo informativo mais contextualizado, aprofundado e, ao mesmo tempo, entretenimento, diversão e variedade. De olho nesse importante produto, as organizações em geral (empresas, setor público e terceiro setor) selecionam os títulos que melhor dialogam com o seu público para veicularem seus conteúdos publicitários.

Por conhecer o seu leitor, é comum ouvirmos que a revista fica no meio termo entre a superficialidade do conteúdo dos jornais e a profundidade do livro. A autora de *Jornalismo de Revista* (2003), Marília Scalzo, diz que a relação entre a revista e o leitor envolve paixão. Por isso, é possível encontrarmos pessoas que possuem gosto por várias revistas; alguns não desgrudam da sua preferida, carregando-as onde quer que vão. Segundo Scalzo, o leitor deposita em sua revista preferida confiança e expectativas. Por isso,

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista impressa (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e recém-graduado (2010) do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: mauricioc225@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora-orientadora do trabalho desenvolvido pelos discentes do 8º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: fernandamelo@univale.br.



complementa a autora, as revistas podem reunir as pessoas e, muitas vezes, identificar integrantes de um grupo. Ela ainda afirma que há diferenças entre o grupo dos que leem *Playboy* e dos que leem *Capricho*, *National Geographic*, *Contigo*, *Piauí*, *Nova Escola*, entre centenas de outros títulos. O leitor dá o significado para a revista, é ele quem diz o que é a revista, conclui a autora.

As quatro características básicas da revista são: 1) *variedade* - trabalham com muitos assuntos no intuito de atrair o leitor, passam a idéia de ser uma janela aberta para o mundo; 2) *especialização* – buscam conhecer ao máximo o seu público-leitor e, com foco em um determinado universo, buscam acertar bem no alvo do que seus leitores querem encontrar; 3) *texto* – o público de revista se diferencia dos demais por ser curioso e exigente, não aceitando que lhe empurrem um conteúdo desinteressado; por isso, a oferta de um texto atraente e criativo; 4) *imagem* – a sedução para o leitor de revista passa pelo apelo visual do material, com destaque para o fotojornalismo de qualidade.

Ainda cabe aos veículos impressos, com destaque para as revistas, a melhor interpretação dos acontecimentos, pois, em tese, elas têm mais tempo para se dedicarem à apuração, análise, cruzamento das informações, entrevistas com mais fontes, registro de mais imagens. Tudo isso dá a sensação de maior durabilidade para a notícia. Não é à toa que lemos revistas de meses anteriores, mas, raramente, fazemos isso com os jornais impressos.

Vilas Boas (1996) acrescenta que as revistas publicam as principais notícias em destaques nos noticiários, acrescido de pesquisas, documentações e riquezas textuais, o que quebra as rotinas cotidianas dos demais veículos. Com isso, a construção de textos para revistas possui maior liberdade em relação a estilo, uma vez que elas possuem maior disponibilidade de tempo para informar, analisar e interpretar o fato do que os demais meios de comunicação.

## **OBJETIVO**

Atrelada à disciplina Revista-Laboratório, buscou-se com a confecção da nona edição da revista GIRÔ a capacitação dos graduandos em Jornalismo da Univale (turma 2006-2010) para o domínio do processo de planejamento, produção, edição e revisão de revistas através do entendimento teórico e técnico das normas e critérios editoriais específicos para este veículo. Assim, preparamos o aluno para a execução de reportagens



densas, aprofundadas e de maior fôlego, que exigiram não apenas qualidade na apuração, mas também pesquisa e reflexão sobre o tema.

## **JUSTIFICATIVA**

O espanhol Jesus Martín-Barbero (2004), um dos mais importantes teóricos da comunicação do nosso tempo, argumenta que as novas tecnologias de comunicação possibilitaram o surgimento de uma variedade de meios noticiosos, de entretenimento e interação, criando uma sociedade mais aberta e interconectada que agiliza fluxos de informação e as transações internacionais e revoluciona as condições de produção e de acesso ao saber.

Contudo, segundo o autor, estas tecnologias, ao mesmo tempo em que cumprem estes diferentes papéis, apagam memórias, transtornam o sentido do tempo, a percepção do espaço e ameaçam as identidades. Assim, a proximidade das pautas da revista com a vida social dos moradores da cidade de Governador Valadares contribuiu, em alguma medida, para o resgate da memória social e também para reforçar as identidades locais, fazendo o leitor se reconhecer no seu espaço e no seu tempo.

Outra autora que nos ajuda a pensar a contribuição da GIRÔ para a nossa localidade é a professora Vera Veiga França (1998), autora do livro *Jornalismo e vida social: a história amena de um jornal mineiro*. Em sua análise, França afirma que um jornal, ou qualquer veículo de comunicação, não se sustenta apenas a partir da lógica do poder; “ele se mantém à medida que consegue se alimentar da força (ou da potência) emanada da vida social” (p. 20). As histórias de vida dos personagens, ao serem publicadas na GIRÔ, garantiram visibilidade a fatos que antes aconteciam num contexto apenas de co-presença.

O teórico John Thompson (2008) argumenta que no caso da interação mediada por um meio de comunicação, os indivíduos se envolvem numa situação social na qual se conectam num processo comunicacional e de trocas simbólicas, criando diversos tipos de relacionamentos interpessoais, vínculos sociais e intimidades, que o autor qualifica como “intimidade não-recíproca à distância”. Ao estabelecer esta interação, a revista-laboratório GIRÔ contribuiu para ampliar o sentimento de pertencimento dos moradores da cidade de Governador Valadares e estabelecer novas formas de interação social.



## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção da revista-laboratório do curso de Jornalismo, a GIRÔ, vai além do cumprimento de uma exigência curricular do projeto pedagógico do curso. Apresenta-se como uma relevante fase de experimentação da prática da reportagem pelo alunado e análise dos modelos e técnicas aplicados nas publicações da atualidade.

A produção da edição de número nove foi enriquecida pelo trabalho interdisciplinar desenvolvido com o curso de Design Gráfico, que presenteou o curso de Jornalismo com o projeto gráfico e a diagramação da revista, e com o curso de Letras, que contribuiu com a revisão textual de todo o material. Essa escolha acrescentou, e muito, no processo de aprendizagem dos discentes dos três cursos envolvidos, pois integrou conhecimentos e ampliou a visão do alunado e dos professores em relação às referidas áreas do conhecimento.

Por decisão do Colegiado do Curso de Jornalismo da Univale, cada turma tem autonomia para definir a linha editorial, público, formato, linguagem, planejamento gráfico, diagramação e edição da revista. Todo o trabalho é feito sob a supervisão e mediação do(a) professor(a) responsável pela disciplina. Assim, cada GIRÔ é concebida com a “cara” da turma executora, prezando sempre pelo processo democrático e plural.

Segundo Lima (2004), uma boa reportagem começa com uma boa pauta:

Onde começa a nascer esse desvio e qualidade da reportagem? Como primeira etapa do processo de produção da mensagem jornalística, a pauta é a definição de rumos, o estabelecimento de diretrizes que, quando mal-administradas, conduz a matéria a terrenos pouco férteis. Seria como o preparo da navegação de um avião a jato de passageiros. Antes da decolagem, os pilotos inserem no computador de bordo as coordenadas do destino e da rota que vão cumprir para atingi-lo. Caso as coordenadas sejam viciadas, naturalmente a navegação será pobre, menos eficiente, podendo hipoteticamente chegar, em condições extremas, a se desviar totalmente do destino previsto. (p. 68).

A criação de todas as pautas, bem como das demais seções da revista, se deu por meio de reuniões coletivas, onde cada um dos 20 alunos da turma opinou na proposta apresentada pelos demais colegas. Eles foram orientados a pensar pautas que privilegiassem a realidade de Governador Valadares e valorizassem as pessoas da cidade.

Alinhados com as explicações de Scalzo e demais autores trabalhados durante o semestre, os alunos do último ano do curso se esforçaram para desenvolver seus textos com um “tempero a mais”. Afinal, diferente do leitor de jornal, o de revista espera, além de receber a informação, recebê-la de forma prazerosa. Ele quer a informação correta, simples



e clara. A autora resume: “bom texto é o que deixa o leitor feliz, além de suprir suas necessidades de informação, cultura e entretenimento”.

Um processo interessante e árduo trabalhado com os alunos foi o de abandonarem a técnica da pirâmide invertida, em que as informações mais importantes aparecem no topo, para um texto mais preocupado em contar uma boa história, que as informações sejam dosadas de modo que o leitor siga a leitura até o final. Sérgio Villas Boas (1996) caracteriza a linguagem utilizada nas revistas como um texto que requer planejamento e talento, uma “conciliação entre arte e técnica” e usa para esse texto destinado às revistas o nome de estilo magazine, já utilizado anteriormente por Nilson Lage (1979).

Com o roteiro montado, os alunos foram para a “rua” levantar as informações. Em rodadas coletivas durante as aulas da disciplina, todos apresentaram os resultados de suas apurações, dificuldades e curiosidades encontradas durante o processo. Essa dinâmica se revelou muito enriquecedora, pois ampliou o conhecimento com casos novos relatados por outros colegas e desenvolveu nos alunos a habilidade de trabalhar em equipe. Outras rodadas de trabalhos coletivos aconteceram com o objetivo de os alunos lerem e opinarem acerca da produção dos demais colegas. Afinal, a revista era “da turma”, e não apenas o conteúdo desenvolvido por cada um. Na etapa de edição não foi diferente. Sob orientação da professora responsável pela disciplina, exercitaram a criação de vinhetas, títulos, bigodes, fotos, legendas, olhos, entre outros elementos editoriais.

Como bem nos explica Marília Scalzo, não só a construção dos textos é importante, existe também a preocupação com as capas das revistas, consideradas como marcas registradas de cada publicação. Apesar de a autora atestar que a capa deve ser composta pelo logotipo do veículo, que quando conhecido transpassa imagem de credibilidade, que as chamadas principais devem ser claras, sem dificuldades de entendimento para o leitor, resolvemos ousar nessa edição com uma capa sóbria, que traz a unidade das linhas estéticas trabalhadas no interior da revista (linhas, tipografia, cores, formas). Apesar da pouca multiplicidade de imagens, entendemos que a revista não perdeu em atratividade. Muito pelo contrário, aguça a curiosidade do leitor para desvendar o conteúdo interno.

Para Marília Scalzo, o jornalista que vai trabalhar numa revista deve seguir os mesmos princípios que regem o jornalismo em geral: veracidade, imparcialidade, ética e responsabilidade social. Para a autora, “não importa se trabalha em jornal, em meio eletrônico ou em revistas, contanto que ele seja um bom jornalista”.



## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A nona edição da revista-laboratório GIRÔ foi desenvolvida com as seguintes especificações: Capa: 30,5cmX51,3cm, 2 cores, verniz base d'água F/V em couchê fosco 230g, com saída em CTP. Miolo: 48 páginas, 25,5X30,5cm, 2 cores, verniz base d'água F/V em couchê fosco 90 gramas, com saída em CTP. Acabamento: Dobrado, grampo a cavalete.

Ao todo, a revista é composta por 10 reportagens: 1) Governador Valadares por detrás dos oitis (pág. 4 a 6); 2) Pico da Ibituruna – Potencial turístico a ser explorado (pág. 7 a 9); 3) Quando elas ficam (pág. 10 a 12); 4) Aluguel nas alturas (pág. 16 e 17); 5) Museu Migrante (pág. 28); 6) Design Gráfico da Univale é 10! (pág. 32 a 35); 7) Preservação cultural sem medir esforços (pág. 37 a 39); 9) Qual é a sua? (pág. 42 a 45); 10) Superação e amor ao futebol amador (pág. 46 a 48). Além de uma entrevista, no formato pingue-pongue (pág. 18 a 21), uma narrativa livre de um aluno do curso sobre sua viagem de intercâmbio à Alemanha (pág. 22 a 24) e um Ensaio Fotográfico com imagens de Governador Valadares combinados com o trabalho de uma poetisa local (p. 25 a 27).

Mesclando informação e entretenimento, a revista traz também dois textos opinativos: 1) a crônica “Formar... transformar” (pág. 13) e o 2) artigo “Linha tênue entre espetáculo e Jornalismo (pág. 36); 3) Dicas culturais referentes a músicas, livros e filmes (p. 40 a 41) e a seção “Pérolas da Comunidade” (p. 14 e 15), que consiste em observar a conversar alheia e registrar falas curiosas do cotidiano dos valadarenses. Por fim, mas não menos importante, a revista Girô traz nas páginas 29 a 31 o resumo dos projetos e serviços ofertados pela Univale à comunidade externa.

Os elementos editoriais que compõem a revista são: título, bigode, intertítulo, vinheta, olho, foto, legendas, crédito da matéria, crédito da foto. A revista faz uso de texto leve e agradável, evitando o gerundismo, em um esforço de utilizar títulos criativos e sedutores. Uma característica que vale ressaltar é a mescla entre reportagens mais densas com seções de entretenimento, o que facilita a leitura e não cansa o leitor.

## **CONSIDERAÇÕES**

A edição de número nove da revista-laboratório GIRÔ vem demonstrar que a academia se apresenta como um importante espaço para se repensar o fazer jornalístico, em especial o de revista. Privilegiando processos plurais e colaborativos, os alunos do oitavo período do curso de Jornalismo da Univale demonstraram capacidade de aplicar diversos conhecimentos teóricos e práticos apreendidos em várias disciplinas no decorrer do curso.



Devido ao tempo mais espaçado para a confecção das reportagens e demais materiais informativos foi possível perceber a postura crítica e reflexiva por parte dos alunos acerca do que é produzido no mercado.

O trabalho integrado e multidisciplinar com os cursos de Design Gráfico e Letras foi também um diferencial do processo trabalhado nessa edição da revista-laboratório GIRÔ.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FRANÇA, Vera Veiga. **Jornalismo e vida social** – A história amena de um jornal mineiro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

LIMA, Edvaldo Pereira Lima. **Páginas ampliadas**. Barueri, SP: Manole, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo** — Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

THOMPSON, John. **A nova visibilidade**. In: MATRIZES. Revista da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, nº 2, abril 2008. São Paulo: ECA/USP, 2008, p. 15-38.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.